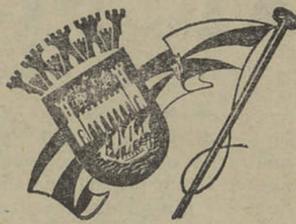


POVO ALGARVIO

AVENÇA



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

OS FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES

EM TAVIRA

CUMPRIU-SE o programa, não faltaram as fitas, os mastros, as fogueiras e os balões. O povo esteve em festa e as ceias e os bailaricos prolongaram-se até alta madrugada nessa noite amena de S. João em que até a lua cheia não faltou para iluminar os espaços de algumas vistosas iluminações que ficaram na penumbra à falta de energia eléctrica.

Está provado que o povo gosta de divertir-se nesta quadra e por isso é justo animá-lo. Para se poder dar ainda

RUAS COM MASTRO	
1.º Prémio	— Travessa das Figueiras
2.º »	— Rua D. Paio Peres Correia
3.º »	— Rua do Salto

RUAS ORNAMENTADAS SEM MASTRO	
1.º Prémio	— Rua Alvares Botelho
2.º »	— Rua 1.º de Dezembro
3.º »	— Bairro Jara

de lâmpadas e material eléctrico para esse fim.

Não há dúvida de que a Noite de S. João foi uma autêntica romaria que se espalhou por toda a cidade, onde não faltou

Charola

1.º Prémio — Rua D. Paio Peres Correia

Orquestra Típica

1.º Prémio — Alto de São Brás

Concurso de Quadras

1.º Prémio — Rua Dr. Parreira
2.º » — Alto de São Brás
3.º » — Rua do Salto

Os prémios «Surpresa» e «Simpatia» foram atribuídos ao Bairro Jara

major realce a tão fantasiosas ornamentações, o Município nos anos futuros certamente procurará aumentar o estoque

o calor humano da população e todo esse apoio geral se transformou em curiosidade, que fez saltar para a rua toda a

MOVIMENTO-PRÓ-UNIVERSIDADE

NO ALGARVE

O PRESIDENTE da Direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, sr. Dr. Maurício Monteiro, acompanhado de alguns dos mais categorizados algarvios, residentes na capital, fez no passado dia 21 de Maio, entrega pessoal, ao sr. Presidente do Conselho, duma bem fundamentada exposição na qual se solicita a criação de Estudos Universitários, no Algarve.

O sr. Professor Doutor Marcello Caetano, que recebeu a Comissão com a sua tradicional afabilidade, esclareceu que a localização das Uni-

versidades a criar terá de ser de acordo com um plano cuidadosamente estudado, o qual está a ser feito pelo

(Continua na 2.ª página)

DR. PEARCE DE AZEVEDO

COM sua esposa partiu para Londres, visitando Estocolmo e Copenhague, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que contactará com o mercado turístico nórdico.

gente.

Embora as festas tenham alcançado pleno êxito, porque o povo as perfiha, é necessário ampará-las, dando-lhe ainda mais ampla ajuda se for necessário para que possamos assinalar para o ano mais ruas iluminadas no lado ocidental da cidade.

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS...

TÃO linda foi a noite de São João. Noite de Verão, uma lua que parecia cheia, tanto

Engenheiro

João Olias Maldonado

A fim de estudar vários problemas de saneamento, abastecimento de água e recolha de lixo, esteve em Espanha, visitando Málaga e Sevilha, acompanhado dos srs. Eng.ºs Alonso Gueirós de Moraes, Reis Leitão e Francisco Schiap de Carvalho, respectivamente, Director dos Serviços de Salubridade, Chefe da Divisão de Saneamento e Membro do Gabinete de Estudos e Projectos da Direcção-Geral de Urbanização, o sr. Eng.º João Olias Maldonado, digníssimo Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve e nosso prezado amigo e conterrâneo.

TROVA

Salto de um pro outro lado
Esta Tavira tão bela!
São João, enamorado,
Já não tira os olhos dela.

V. P.

Dr. Augusto Carlos Palma

Uma dívida de gratidão em aberto

Faz no próximo dia 3 de Julho sete anos que faleceu em Tavira, o Dr. Augusto Carlos Palma, esse grande amigo da cidade e dos seus habitantes, cuja modéstia ultrapassou sempre todas as raias possíveis e imaginárias, numa invulgar renúncia da sua própria personalidade.

Para os pobres e para a cidade pode dizer-se que conquistou as auras de um santo,

(Continua na 2.ª página)



COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS DE MONCARAPACHO

Vão prosseguir, no corrente mês de Julho, as Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho, cuja realização até aqui se têm revestido de tanto brilho e significado. Já na próxima semana iniciar-se-á o segundo ciclo de Festejos Populares, que se prolongará por todo o Verão, com realizações diurnas e nocturnas no Parque de Jogos daquela aldeia, promovidas pela Comissão Organizadora das Comemorações com a colaboração do Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense. Por outro

(Continua na 2.ª página)

EM OLHÃO

val ser construído um grupo de Casas de Renda Económica

NO passado dia 15 de Junho, foi celebrada com a firma «CISOCER», Ld.ª, de Lisboa, pela importância de 15.106 000\$ a escritura da empreitada para a construção de um grupo de casas de renda económica em Olhão, destinado a «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, correspondente à 1.ª fase daquele empreendimento que comporta a construção de 112 fogos.

Assim se vão consumando os desejos formulados pelo sr. Eng.º João Deodato Neto Caboz, na entrevista concedida em Maio ao nosso jornal pelo que muito o felicitamos bem como a importante vila algarvia a cujos destinos preside.

Dr. George Masini

Encontra-se no Algarve, colhendo elementos para um livro que está escrevendo sobre Portugal o Dr. George Masini, de nacionalidade inglesa. A obra versará múltiplos aspectos do nosso país, em especial no sector turístico.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve tem prestado toda a colaboração ao Dr. George Masini.

Famoso escultor belga passa férias no Algarve

Chegou ao Aeroporto de Faro, acompanhado por sua esposa, o sr. René Cliquet, um dos mais famosos escultores contemporâneos da Bélgica.

Permanecerá no Algarve até 5 de Julho, tendo-se instalado em Sagres. A chegada do casal Cliquet recebeu os cumprimentos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, assim como flores e várias lembranças deste Organismo.

O sr. Cliquet é autor de numerosos monumentos e de grupos escultóricos erigidos em várias cidades da Bélgica.



Cerimónia da benção da nova barragem no Carrapatelo, inaugurada pelo Chefe do Estado.

Conversa não podia ser outra pois, como é natural, deveria incidir sob o tema da actualidade — os Festejos dos Santos Populares e o Dia do Feriado Municipal em Tavira,

CONVERSA DA SEMANA

Dia de São João «Noite de Escuridão»

como rescaldo dessa atraente fogueira de alicrim que envolveu toda a cidade nestas noites festivas.

Mas, há sempre um «mas», que surge para

Continua na 2.ª página

Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

nas de quadras dedicadas a Távira e a São João, da autoria de poetas novos e de alguns cujos nomes fazem já parte da Cidade — Virgínio Pires e seu saudoso irmão e Sebastião Leiria, etc.

Está de parabéns a nossa Cidade e a Câmara Municipal — esta por se ter esforçado no sentido de manter e incentivar uma tradição que não podemos deixar morrer; e aquela por ter tão generosamente reagido ao apelo da dita Câmara. Távira não poderá também esquecer a colaboração da Comissão Regional de Turismo que ofereceu os prémios aos vencedores do concurso.

Pois houve concurso: a melhor rua, o melhor mastro, a melhor charola, a melhor quadra. O Júri passeou, viu, tornou a ver, tomou nota. Difícil, difícil mesmo, a decisão do Júri. E por isso, seja qual for a decisão final (enquanto escrevemos estas linhas ainda não sabemos qual será) achamos que ela merecerá o apoio de todos nós, mesmo que, por esta ou aquela razão, não concordemos com ela inteiramente.

Como chegar a uma decisão absolutamente certa? Quem maiores sacrifícios fez? Quem trabalhou mais? Quem tinha mais e maiores possibilidades financeiras? Mil e um factores, todos importantes, e verdadeiramente impossíveis de precisar. Porque tudo é relativo. Todos trabalharam, ricos e pobres. Todos se sacrificaram, de uma maneira ou doutra.

Todos, afinal, merecem um prémio. Mas a maior recompensa terá sido o facto de todos terem honrado a Cidade, tudo fazendo no sentido de a enfeitar, de a vestir com um vestido de tantas luzes, tantas cores, tanta música, tanta alegria.

Impossível apreciar e apontar aqui tudo o que vimos e sentimos nessa linda noite de São João. Aliás haverá certamente quem melhor do que nós o poderá fazer. Mas não podemos deixar de apontar alguns aspectos, dos que mais nos impressionaram.

A exibição dos dois ranchos folclóricos infantis, ambos de Távira, ambos recentemente formados, o da Escola Primária de Távira e o do Bairro Jara. Este último precisa de maior apoio que com certeza virá da Comissão Regional de Turismo...

O trabalho dos Hortas, pai e filho, César; deste, por exemplo, a charola de Santiago, uma verdadeira obra-prima, fruto de muito trabalho e amor à Arte. Na mesma zona, a incansável colaboração dos Andrades, fotógrafos, pai e filho também.

O ambiente sempre alegre no Bairro Jara. Mas que simpatia! (Diga-se, de passagem, que os funcionários, electricistas e dirigentes, dos Serviços Municipalizados deram-nos a impressão de que dedicaram pelo menos um pouco mais de carinho a este bairro quando instalavam a iluminação, um ou dois dias antes da festa. Assim é que é!)

Gostámos, como sempre, da actuação do «Conjunto Os Únicos (Mais Um)», ali no Alto de São Brás. Foi porém pena terem começado e acabado com música estrangeira, absolutamente discordante com uma festa em honra de São João... Mas, vá lá! Ainda tocaram música muito nossa, como «Tia Anica de Loulé», e provaram que ao som de melodias como esta é possível dançar alegre e «modernamente»... Também é preciso notar que a gente jovem gosta de música «Pop», e agrada a todos ao mesmo tempo é impossível. Foi, sim, o melhor conjunto da noite.

O Restaurante «Mira», na

Corredora, bem merecia um prémio: o do único restaurante que se associou aos festejos dos Santos Populares, enfeitando-se com balões, festões, quadras populares alusivas a São João. Sugerimos ao proprietário que deixe ficar esses balões, esses festões, essas quadras, o resto do Verão. E que outros restaurantes sigam o seu exemplo: queremos mais cor na nossa Cidade, mais Vida, mais Alegria!

O trabalho do nosso amigo Francisco, o «Chico», o grande mestre das artes gráficas, tipógrafo e artista: os quadros que pintou para a sua rua faziam as pessoas parar para melhor apreciar. Mais de uma vez vimos crianças, caladas, a olhar... Ah! Crianças!

CRIANÇAS, sim! Não esqueçamos as crianças. Esse «Lar» é ainda um sonho. Mas é um sonho prestes a transformar-se em realidade. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao sr. Fernando Belles Santos Horta a sua oferta. Afinal a sua carta, aliás dele e de sua esposa, chegou às nossas mãos pouco depois de terem os «Apontamentos» da semana passada seguido para a tipografia. Oferecem os nossos amigos 100 Escudos para a «primeira pedra» e 5 Escudos para a quota mensal. Em nome das crianças agradecemos.

Começa então a esboçar-se a lista, caro leitor. Que ela cresça, cresça, para que o sonho se realize. Não nos envie dinheiro. Seria mesmo ilegal aceitá-lo. Queremos um postal, uma cartinha, em que nos diga quanto pode dar para essa «primeira pedra» e quanto por mês para a manutenção do Lar. Com esses postais, com essas cartinhas, poderemos lutar melhor.

Não se envergonhe de dar UM ESCUDO por mês. Envergonhe-se, sim, de não dar NADA!

E, a propósito, vamos contar-lhe uma história. Não, falta nos o espaço.

Fica para outra vez. Entretanto, até Sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

Movimento Pró-Universidade

(Continuação da 1.ª página)

Ministério da Educação Nacional, em função de vários elementos a apreciar. Há que esperar pois esse plano, e será mesmo provável que em vez de Universidades completas se criem Escolas próprias, podendo ser possível que algumas vão para o Algarve. O problema, contudo, está em estudo pelo que, de momento, lamentavelmente nada poder afirmar, pois tudo está dependente das conclusões do referido estudo.

De entre os algarvios presentes encontram-se os srs. Professores Catedráticos Doutores Dêlio Nobre Santos e Manuel Viegas Guerreiro, Brigadeiro Nobre dos Santos, Dr. Alberto Iria, Dr.ª D. Mariana Amélia Machado dos Santos, Eng. Laginha Serafim, Comendador Libânio Correia, Dr. José de Sousa Carrusca, Eng. Geógrafo Dr. José António Madeira, Comandantes Correia Matoso e Cortes Carrasco, Hermenegildo Neves Franco, Prof. Dr. Manuel Mendonça Baillarim, Eng. João Rocheta, Dr. Armando Drago, José Raul da Graça Mira, Magalhães Barros Gamba, Drs. Quirino dos Santos Mealha, Carlos Abecassis Resende e José António Marques.

Por se encontrar ausente de Lisboa, não pode estar presente o sr. Brás Conde, presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve.

CONVERSA DA SEMANA

Dia de São João - "Noite de Escuridão"

Continuação da 1.ª página

complicar tudo. Na noite de 24, estava a cidade pejada de gente que andava na visitação dos mastros e ruas, enquanto o júri se reunia no salão da Câmara, para as classificações e se projectava uma filmagem de propaganda, eis que cerca das 23 horas, «elèctricamente» a luz desapareceu.

Depois, surgiram telefonemas e mais telefonemas para os postos transformadores da CEAL, da Aldeia Nova, de Santa Margarida, para a sede em Loulé, etc., porque é mais complicado acionar as brigadas ligadas àqueles serviços do que fazer sair o carro da carne do topo da Corredoura. E' uma questão de organização com todos os requintes da técnica moderna.

Pois com todo este controle, a cidade de Távira, na noite do seu dia festivo, o que parecia um tanto ou quanto descontrolada, só na madrugada de 25, cerca das 3 horas, voltou a ter energia, tendo por isso sido adiada a distribuição de prémios para a noite de 28, se não voltasse a repetir-se a odisseia.

Registou-se um acontecimento que já não é inédito entre nós nos grandes dias pois, estamos bem lembrados de uma noite da Feira de São Francisco e até de uma noite de São João, de há alguns anos.

Até parece praga! Mas, não faltou a luz da lua cheia, que quiz abrihanhar o São João nem sequer a luminosidade cintilante dos corações em festa.

Contra o destino não há que batalhar! Dizem-nos que fora um transformador, já alquebrado, a pedir reforma, que transformou em penumbra a apetose de uma alegre noite de São João. Foi por assim dizer como que um prémio que a CEAL ofereceu aos mastros, isto é, a Távira, em virtude talvez do aumento do seu consumo anual.

Que turístico cenário para as centenas de estrangeiros que circundavam pela cidade alegre e bem disposta!

Mesmo à luz do plenilúnio conseguimos lobrigrar esta quadra de pé quebrado, espetada no pau de um mastro, e copiamo-la para apreciação dos nossos leitores:

Na noite de S. João,
De gala municipal,
Távira, na escuridão
O que dirá à CEAL?

ZÉ DO MARCO

Os Festejos dos Santos Populares

Dispersos pela cidade este ano foram 20, o número de mastros e ruas ornamentadas, conforme nota que a seguir transcrevemos para que os tavienses ausentes melhor possam apreciar da sua localização:

Porta Nova, Alto de S. Brás, Rua Alves Botelho, Rua do Salto, Rua 1.ª de Dezembro, Largo do Carmo, Travessa das Figueiras, Bairro Jara, Largo Jara, Rua das Freiras, Rua D. Paio Peres Correia, Rua da Silva, Rua Dr. Parreira, Travessa da Palmeira, Rua do Rego, Rua 31 de Janeiro, Travessa da Caridade.

O montante dos prémios oferecidos pela Comissão Regional de Turismo foi de 15 000\$00, que ficou assim distribuído:

Ruas com Mastro — 1.º prémio — 5 000\$00; 2.º — 2 000\$00; 3.º — 1 500\$00.

Ruas Ornamentadas — 1.º prémio — 2 500\$00; 2.º — 1 500\$00; 3.º — 1 000\$00.

Charolas — 1 000\$00.

Orquestra Típica — 1 000\$00.

Quadras — 1.º prémio — 500\$00; 2.º — 300\$00; 3.º — 200\$00.

Surpresa — 500\$00.

Quadras premiadas

1.º prémio — Rua Dr. Parreira

Távira cidade antiga

Que lembra a tradição

Ao sabor de uma cantiga

Na noite de S. João

2.º prémio — Largo de S. Brás

S. João por tanto olhar

Pra Távira a quem adora,

Confunde o Céu com o mar

E já não sabe onde mora.

3.º prémio — Rua do Salto.

Oh bela e nobre cidade

Tens um arco e um braço I

Távira, tu tens vaidade

Das noites de São João.

ARRENDAR-SE

Um comércio que consta de taberna e mercearia, ou só taberna, na Luz de Távira.

Nesta Redacção se informa.



Menino

Jorge dos Santos Melita

Agradecimento

A família de Jorge Humberto dos Santos Melita, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Dr. Augusto Palma

(Continuação da 1.ª página)

no sentido humano da palavra, como alguém inteligentemente já o afirmou.

Passaram sete anos e a recordação dessa benemérita figura não se apaga da memória dos tavienses das últimas gerações.

Poucos se gabarão de não ter ficado a dever-lhe uma atenção, um gesto de simpatia ou de amizade, uma prova de carinho e quantos até a generosa salvação da vida de um ente querido.

Aquele médico, a quem muitos recorreram nas horas mais amargas recebendo em troca conforto e carinho, por dever de consciência não pode nem deve cair no esquecimento porque isso representaria a mais tocante prova de ingratidão.

A cidade de Távira, acolhedora, generosa e tantas vezes benemérita, estamos certos de que não procederá assim para com a memória de quem tanto acarinhou os seus filhos mais pobres.

E' à nossa Edilidade que compete dar expressão a este desejo que palpita no coração de todos nós. Não será demais pedir que seja dado o nome do saudoso extinto a uma das artérias dos novos bairros populares da cidade, desse povo a quem tanto amparou e socorreu em momentos aflitivos ou a qualquer outra cujo nome não tenha qualquer significado especial, porque a recordação de um bem que se perdeu merece estar acima do agradecimento que pretendamos esperar do futuro.

Lemos algures que a recordação, feita das tintas imprecisas da melancolia, da ternura, da saudade, coalha na alma. Ela tem o moderado das cores gastas ao sol; e da obra de arte, o vago das emoções indefinidas.

Aqui deixamos, expresso mais uma vez o nosso desejo, que é por assim dizer o de quase todos os habitantes de Távira que mais directamente contactaram com o Dr. Augusto Carlos Palma, que nessa soalheira tarde de 4 de Julho de 1965, no maior cortejo fúnebre a que assistimos na última década, fora a enterrar no Cemitério do Calvário.

E a terminar estas singelas palavras que dedicamos à sua memória, recordamos uma frase de Cícero: — Aquele que não sabe reconhecer serviços, não sabe prestá-los.

Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

lado, devem ser distribuídas também ainda este mês algumas das publicações comemorativas editadas pela mesma Comissão Organizadora, designadamente as que contêm o discurso de abertura das Comemorações, prounciado pelo nosso estimado colaborador Dr. J. Fernandes Mascarenhas, e as produções premiadas nos Jogos Florais. E aquela Comissão submeteu já, à indispensável aprovação da Câmara Municipal de Olhão, o projecto definitivo do Padrão - Monumento A os moncarapachenses que honraram a Pátria e a Freguesia, com cuja inauguração serão encerradas as Comemorações no fim do ano.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

PROPRIEDADES

Rústicas e urbanas pretende-se adquirir no Algarve, pessoa residente em Lisboa.

Quem tiver para vender pede-se o favor de endereçar carta à Redacção deste Jornal indicando local e preço, dirigida a A. F. — Povo Algarvio — Távira.

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca na Execução de Sentença que corre termos na Secção de Processos em que são Exequente o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, S.A.R.L., com sede em Lisboa e agência nesta cidade de Tavira e Executados JOAQUIM CURTO VAZ e mulher MARIA MANUELA FERNANDES FIRMINO CURTO VAZ, ele comissionista e ela doméstica, residentes em parte incerta de Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, com última residência conhecida nesta cidade de Tavira, e outros, são aqueles executados citados para no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de cento e quarenta e nove mil e oitocentos escudos ou nomearem bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Tavira, 22 de Junho de 1972

O Escrivão de Direito

a) *José Fernando Chagas Cansado*

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) *Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês*

TOTOBOLA

44.ª jornada — 9/7/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Peniche — Rlopele. . . 1
- 2 Beira Mar — Leixões . . x
- 3 Covilhã — G. Vicente . . 1
- 4 Valecabrense — Vianense. 1
- 5 Portimon. — Portaleg. . 1
- 6 Nazarenos — Juventude . 1
- 7 A. R. Amboim — Aaa. . 1
- 8 Port. Benguela — Dinizes. 1
- 9 Caála — B. Huambo . . 1
- 10 Ferrovia — Moxico . . 1
- 11 Salzburgo — Norrköping. 1
- 12 Malmoe — Nice. . . . 1
- 13 S.L. Bratislava — Zurique. 1

V. P.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

que cada um confiava à memória o trabalho reunido. Hoje, para se saudar o aniversário do chefe da Repartição, ofereceu-se-lhe um jantar e saca-se de um papel onde se alinhavaram umas gongorecas e, geralmente, destrambelhadas frases.

De modo que muitos então, ou por nervosismo ou por memória perra, engasgavam-se e viam-se aflitos. Entre os rapazes aquilo ia às pagelas. Combinava-se que ao proferir tal ou tais palavras os outros interrompessem com palmas, de modo que lhe dessem tempo a recordar-se do que se seguia. Nós fomos dos que não usáramos dessa artimanha. Nunca usámos papel e algumas vezes falámos em público. Compreendemos que em assuntos graves ele é imprescindível porque as palmas são medidas e pesadas na sua responsabilidade.

Nessa altura forrageámos por várias partes e foi então que fomos dar à Biblioteca Municipal de Faro. De lá trouxemos esta frase de um crítico alemão com que nos associamos às comemorações do egregio poeta: *Camões vale, por si só, uma literatura inteira.*

Trindade e Lima

Assine o vosso jornal



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis-81-122-148-152-171-370-15	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6
Notário	95
Estação dos C. T. T.	1e2
Escola Técnica	258
Liceu	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco
- As 18 horas — Sant'ago

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'ago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'ago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do precepto dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — Sábado — **Falsa Testemunha** (policial) com George Kennedy e **A Malor Bolada do Mundo** (comédia) com Robert Wagner, para 14 anos.
Domingo — **Cada Casa com o Seu** (comédia) com Marty Feldman e **Os Caminhos da Violência** (policial) com Robert Hossein, 18 anos.
Terça-feira — **A Tulipa Negra** (aventuras) com Alain Delon e **Sublime Tentação** (drama) com Gary Cooper, 10 anos.
Quinta-feira — **O Parcelo do Diabo** (aventuras) com George Pappard, 14 anos.



Francisco Gonçalves Agradecimento

Sua viuva, filho, nora e netos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim os que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar, e participaram que no dia 6 de Julho será celebrada missa na Igreja de S. Tiago às 8.30 h. Agradecendo a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Uva Cardinall

Arrenda-se 2 hectares, no sítio da Capelinha. Tratar com José Mendonça Santos — Tavira.

Prédio na Horta d'El Rei

Vende-se ou aluga-se. Tratar: Daniel Cunha Dias, telef. 51 — TAVIRA.

Uva de Mesa

Arrenda-se na propriedade de Marina Peres Fernandes. Meia-Raia (Campina), Luz de Tavira. Trata na Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Aparelhagens Sonoras

Para bailes e arraiais, alugam-se, completas. Nesta Redacção se informa.

Prémio às indústrias limpas que não provocam a poluição

PREMIADA uma fábrica de cimentos

COMBATE À POLUIÇÃO

PREMIADA PARA UMA FABRICA DE CIMENTOS

UMA "INDÚSTRIA LIMPA"

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio-Ambiente, Pierre Poujade, entregou a uma companhia proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas. A fábrica, localizada em Port-Nouvelle, foi, oficialmente, equipada de modo a contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio-Ambiente, Pierre Poujade, entregou hoje, nesta cidade, a uma companhia proprietária de uma fábrica de cimentos situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas. A fábrica, localizada em Port-Nouvelle, foi oficialmente concebida e equipada de modo a não contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

A CISUL, Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L., tem orgulho em poder comunicar que a sua cimenteira, em instalação no Cêrro da Cabeça Alta, concelho de Loulé, será equipada com um sistema de despoeiramento idêntico àquele que equipa a fábrica de cimentos LAFARGE, em PORT-LA-NOUVELLE, à qual foi entregue o primeiro prémio estabelecido para a unidade industrial com os melhores resultados obtidos na luta antipoluição.

O equipamento é fornecido pelos mesmos fabricantes e beneficiará dos últimos melhoramentos que foram introduzidos após a entrada em laboração da fábrica de PORT-LA-NOUVELLE.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal de Tavira para a sessão extraordinária a realizar no dia 7 de Julho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho de Tavira, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- a) — Empréstimos de 4.800 e 1.000 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos;
- b) — Quadro do pessoal menor;
- c) — Condições jurídicas e administrativas para venda de terrenos municipais;
- d) — Alienação de terrenos.

Paços do Concelho de Tavira, 27 de Junho de 1972

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng.º Agr.

Ténis de Mesa

ORGANIZADO pelo Clube Desportivo Tavirense está a disputar-se numa das salas da sua nova sede um torneio aberto de Ténis de Mesa.

Devido à verdadeira modorra em que esta modalidade, como muitas outras das chamadas pobres, se tem mantido na cidade, principalmente por falta de mesas regulamentares (cremos existirem na terra duas mesas que (desconhecem quaisquer medidas do regulamento respectivo) julgou o Desportivo ser seu dever fomentar a modalidade que, sem dispêndio de quantias que prejudiquem o «capital» do praticante, não de ser deveras salutar e contribuinte da chamada educação física, parte indispensável da educação integral.

Como é lógico as possibilidades dos concorrentes apresentaram-se díspares e houve que seleccioná-los em primeiras e segundas categorias sendo inscritos, respectivamente, nove e vinte e dois concorrentes.

Estão em exposição na vitrine da sede os prémios destinados aos três primeiros de cada categoria, assim distribuídos: taça para os primeiros de cada «selecção», taça para os segundos classificados e medalha para os terceiros.

Nelson Beldade

A Assembleia Geral do Instituto D. Francisco Gomes e as suas novas instalações

NO passado dia 30 de Maio reunia, na sede, em Faro, a Assembleia Geral ordinária do Instituto D. Francisco Gomes, para apreciar, discutir e deliberar sobre as contas da gerência respeitantes ao exercício do ano de 1971.

O tesoureiro da direcção, sr. Vitor Cunha, leu e explicou os mapas e balanços das contas que a Assembleia aprovou, por unanimidade.

Fora da ordem dos trabalhos, usou da palavra o devotado Presidente sr. Helder do Carmo que fez, perante a Assembleia, circunstanciado relato da actividade desenvolvida nos sectores administrativo e social da Instituição, nomeadamente dificuldades financeiras que embaraçam a prossecução da edificação das novas instalações, originadas pelos atrasos com que se estão a processar as liquidações das participações oficiais no custo dos trabalhos e a falta de pessoal assistente qualificado, suporte indispensável à educação social e religiosa a promover no seio da Instituição.

Referiu, depois, a recente visita aos trabalhos em curso de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e, terminou pondo em destaque o valioso aval dado pelo Senhor Governador Civil, Dr. Manuel Esquivel a todas as pretensões postas pelo Instituto perante as entidades oficiais.

O sr. Matos Junça, secretário da direcção e principal responsável pela orientação técnica da obra, abordou diversos aspectos da sua execução, informando que esperava ter concluído...

do todos os trabalhos do projecto-base até final do próximo ano de 1973.

Trata-se, como é sabido, de um ambicioso projecto que comporta, numa 1.ª fase, a edificação de oito pavilhões, estruturalmente iguais, importando cada um em mais de 500 contos e concebidos para, com o levantamento das suas coberturas desmontáveis, se erigir em todos eles, 2.º pavimento.

Em pouco mais de ano e meio que a obra tem de iniciada, informou o sr. Matos Junça, foram erigidos, acabados, mobilados e postos em pleno funcionamento os três primeiros pavilhões, dois do tipo «residência» e o terceiro destinado a «refeitório geral»; em face de acabamento estão, presentemente, os pavilhões 4, 5 e 6, dois do tipo «residência» e um tipo «armazém geral» e concebido para receber adequada instalação frigorífica para conservação de alimentos; os restantes dois pavilhões têm concluída a parte do betão armado e já receberam a cobertura.

No uso da palavra, o sr. Aníbal Guerreiro, antigo presidente da direcção do Instituto, enalteceu o mérito da actual direcção, propondo-lhe voto de louvor, que a Assembleia aprovou por aclamação.

Quis o sr. Aníbal Guerreiro prosseguir a sua entusiástica intervenção para dirigir aos elementos directivos palavras de encorajamento e de estímulo, pedindo-lhes que a obra a que lançaram mãos fosse levada a cabo sem interrupções e sem desfalecimentos, por maiores que tenham sido as dificuldades encontradas e as que estejam por acontecer.

A finalizar, sugeriu que, sendo este o momento crucial do Instituto quanto a solicitações em dinheiro, tanto para o acabamento dos últimos cinco pavilhões, como para prover o seu recheio e, estando em vias de esgotamento os fundos angariados em anteriores gerências, deveria ser lançada uma «campanha de ajuda» ao Instituto à escala da província que serve, constituindo-se, para isso, diversas comissões que desenvolvessem profícua acção junto dos mais variados sectores da vida social e económica do Algarve.

O Eng.º Nascimento Costa, ao encerrar a sessão, disse congratular-se a mesa da Assembleia Geral com o muito interesse como decorreram os trabalhos e também com os ideais altruístas ali expostos, fazendo votos por que às propostas apresentadas fosse dado pronto seguimento, seguro de que as entidades oficiais e particulares e o público em geral não enjairão qualquer pedido que lhes venha a ser dirigido pelo Instituto D. Francisco Gomes.

UMA CARTA

Do Instituto Português de Reumatologia recebemos o seguinte ofício, que gostosamente registamos:

Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio» Távira

A Direcção do Instituto Português de Reumatologia, muito reconhecida, vem agradecer a desenvolvida reportagem que o Jornal de que V. é director, se dignou fazer por ocasião do Peditório Público levado a efeito a favor da Obra Médico-Social deste Instituto, no mês de Abril findo, em Lisboa e outras localidades do país.

As receitas apuradas até à data são: Lisboa 953 016\$80
Outras localidades 305 059\$50

As importâncias recebidas vão permitir a esta Instituição prestar uma mais eficiente assistência aos muitos doentes reumáticos pobres assistidos pelo Instituto. Na importância apurada em Lisboa está incluído o donativo de Esc. 200 000\$00 da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Direcção do Instituto considera-se profundamente grata pela valiosa colaboração de V. e apresenta-lhe, sr. Director, com os seus melhores cumprimentos, os protestos da sua mais elevada consideração.

Lisboa, 23 de Junho de 1972.

A Bem da Nação
Pela Direcção,
Aníbal Vaz
General

II FESTIVAL DE CINEMA AMADOR EM PORTIMÃO

Organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema decorrerá em Portimão, de 7 a 15 de Agosto, o II Festival de Cinema Amador. O certame conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Quem não enfeitar a rua
Pro ano, não ganha cheta,
Charola que não fluctua
E mastro que se encofua,
Levará bandeira preta.

Mastro que não tem balões
E quer entrar no Concurso
Sem ter iluminações,
Só conquista palavras,
Porque faz figura de urso.

Estava a fogueira em chama,
Pulavam eles e elas,
Falta a luz, tudo se trama,
E Tavira foi prá cama,
Prá cama às apalpadelas...

O São Pedro, previdente,
Para que não se despiste,
Numa alegria aparente
Ao cumprimentar a gente
Já vinha de coto em riste...

Porque fora preventido
Acerca da escuridão,
Do que tinha acontecido,
Não quis tornar-se atrevido
Nem andar ao apaião...

Arrumado ao seu bordo,
Carregado as sobranceiras,
Só viu brásido no chão,
As raspas de São João
Pra fazer pular as velhas.

Mas trouxe umas carretilhas
Guardadas nas algibeiras,
Pra mostrar que têm presilhas,
Mesmo sem quebrar as bilhas
Não faltam moças solteiras.

Fechou as portas do Céu
Na noite do festival,
Pra pôr cobro ao escarcéu
Não ter de passar por réu,
Deu as chaves á CEAL.

ZE' DA RIA

Posta Restante

por VARELA PIRES

perguntámos a um grupo de crianças, cujas as idades orçam entre os doze e os quinze anos, o que significava para elas a palavra VIDA.

E obtivemos respostas dignas de serem analisadas por psicólogos e pedagogos. Respostas que têm um valor incalculável. Deixamo-las à apreciação dos nossos leitores.

«A vida é o que nós fazemos em sociedade. Tudo o que dia a dia aprendemos através de pessoas que nos ensinam.» — Ilda Maria, de 12 anos.

«A vida é uma coisa que devemos respeitar» — Dionísio Branco, de 14 anos.

«Viver é trabalhar desde o nascimento até à morte» — Teresa Botelho, de 13 anos.

«A vida é uma dor que nasce com a pessoa» — Vitor Palma, de 15 anos.

«A vida é um abismo» — Carlos Pereira, de 13 anos.

«A vida é a sorte que Deus nos reserva» — Maria de Lurdes, de 14 anos.

«A vida é amor» — Eduardo Bandeira, de 15 anos.

«A vida é preocupação» — José Gafanha, de 14 anos.

«A vida é uma coisa» muito má porque se sofre» — António Salvador, de 12 anos.

«A vida é uma história» — Maria José, de 12 anos.

«A vida é o tempo que cada um vive» — José António, de 14 anos.

Para avaliarmos a poesia que encerram estas frases, teremos de possuir uma grande sensibilidade.

Poesia, só? E quanto de verdade, elas nos transmitem? São depoimentos magníficos. No entanto, na nossa opinião, o de Vitor Palma transcende em beleza todos os outros.

LIVROS

R. T. P.
Justine
de Lawrence Durrell

Acaba a Biblioteca Básica de lançar o n.º 86, dos Livros R. T. P. «Justine», de Lawrence Durrell, um escritor de talento, a cujo ciclo dos seus romances deu o nome de Quarteto de Alexandria, que teve início em 1957, com «Justine», confirmando em definitivo todos os seus méritos de grande romancista. Recomendamo-lo, por isso, a todos os nossos leitores.

Doutorou-se em Ciências Químico-Biológicas e Análises Bioquímicas, com a elevada classificação de «distinção, com louvor» votado por unanimidade do júri, o sr. Doutor Orlando Pinheiro Rafael Pinto, natural de Loulé, filho da sr.ª D. Laura Vargues Pinheiro Pinto e do nosso prezado amigo e antigo colaborador do «Povo Algarvio», sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Loulé.

O acto realizou-se na Sala dos Capelos, e foi o primeiro doutoramento em Farmácia na Universidade de Coimbra.

O novo Doutor conta 44 anos e sempre foi um estudante distinto, tendo-se licenciado com as mais altas classificações, na Universidade do Porto.

E' com prazer que registamos o facto pelo que ele representa de honroso para a nossa província.

Por tal motivo felicitamos muito expressivamente o novel Doutor bem como seus pais.

Sem Gasolina como pode haver Turismo?

A CENA volta a repetir-se todos os anos neste Algarve turístico, em qualquer latitude.

Depois de termos ha tempo assinalado o facto do proprietário de um carro que à falta de gasolina, à 1 hora da noite na Praia de Quarteira, só conseguiu milagrosamente encontrar aberta a bomba do Patacão, e de um estrangeiro que na Praia de Armação de Pera deu por falta de gasolina e só conseguiu, depois de insistir baldadamente com os proprietários das bombas de Lagoa, encontrar gasolina em Portimão.

Verificamos que cá pelo Sotavento acontece o mesmo. Em plena Noite de S. João, dois estrangeiros notaram que lhes faltava a gasolina em Olhão, era 1 hora e a resposta é que só poderiam meter em Faro ou talvez na Alfândanga. Pois aconteceu que a bomba da Alfândanga já estava encerrada e o remédio foi dormirem no carro à míngua de combustível porque, segundo alguém informou, até Vila Real de Santo António já não haviam bombas abertas.

Apelamos para quem compete solucionar este problema porque sem gasolina, quase no último quartel do século XX e numa região como o Algarve, como pode haver turismo?

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

A Comissão Angariadora da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais sente-se no dever de dar publicidade dos resultados monetários que obteve da generosidade do povo de Faro e de todas as localidades a seguir mencionadas.

Cumpra, de início, agradecer muito penhorada às senhoras dos grupos directivos, que tanto coadjuvaram na obtenção de tais proventos.
Faro, 30 525\$00; Portimão, 30 800\$; Vila Real de Santo António, 4 700\$00; Távira, 6 451\$00; Silves, 1 464\$90; Lagos, 2 200\$00; Olhão, 4 301\$20; Carvoeiro, 17 \$00; Algoz, 260\$00; S. Brás, 2 160\$00; Armação de Pera, 3 000\$50; Loulé, 400\$00. Total: 86 330\$60.

NECROLOGIA

D. Maria da Glória Xavier Soares

No passado dia 28 do corrente, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Glória Xavier Soares, de 95 anos de idade, viúva, natural de Távira.

A falecida era mãe dos srs. José António Pires Soares, contabilista, esposo da sr.ª D. Olívia da Cruz Soares; António Xavier Pires Soares, viúvo; Eugénio Xavier Pires Soares, esposo da sr.ª D. Maria Mercês Nobre Soares e D. Teresa Maria Pires Soares Oliveira, esposa do sr. Rodrigo António do O' de Oliveira.

No dia 27, os seus restos mortais que foram depositados na igreja dos Anjos, transportados depois em auto-fúnebre para o cemitério do Calvário desta cidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Estudamos em época de exames: horas de alegria, intranquilidade e desilusão. Os que estudaram, os que não estudaram o suficiente, os que reconheceram que não têm capacidade para o estudo. São estes os que merecem compaixão. Tantos que se esforçaram e não conseguiram vencer os obstáculos que se lhes antepunham. Terão de enveredar por outros caminhos. Quantos dos que não estudaram o suficiente ou nunca estudaram, terão sacrificado os pais que sustentaram num labor exaustivo para que eles prosseguissem, talvez imolando outros filhos. São estes os que merecem menos consideração.

Parte do nosso ensino superior está convulsionado. Não compreendemos o que querem ou é tão nublado o que pretendem que preferimos que não chegue à nossa compreensão. Pela nossa calçada passam bandos de crianças chilreando: vão prestar as suas provas, vão terçar as armas da sua primeira batalha. O arnês é o sorriso que lhes assoma nos lábios. Para estas deve haver toda a tolerância. Aniquilá-los neste primeiro combate é matar uma esperança que podia ir muito longe. Se a sua armadura tem alguns pontos falsos talvez não seja deles a maior culpa.

Toda a idade é propícia para estudar. A vida é um livro aberto para quem a queira e possa entender. Tem páginas maravilhosas que nos dizem que é bom viver e tem outras tão atroztes que nos levam à dúvida se vale a pena continuar. Agora vimos nós que lá fora um homem de 74 anos se prepara para a sua formatura em medicina. Depois do curso completo quer especializar-se na protecção aos seus confrades — os velhos, que não gozam de protecção. Não lhe arremesemos motejos nem sorrisos de desdém. A vida é só uma e devemos fazer por que seja inteira. Sabe Deus e saberá ele porque o não fez mais cedo. Entretanto façamos por compreendê-lo e façamos votos para que vença nos seus desígnios. Não terá ele a mesma candura que as crianças que gorjeiam pela nossa calçada?

Agora que passa o quarto centenário da publicação dos Lusíadas, recorda-nos que também a nós foi dado o encargo de fazer uma conferência sobre Camões. Desculpem ao pobre escrevinhador a ênfase com que diz fazer uma conferência. Frequentámos a antiga Escola Normal de Faro e o senhor director, João Rodrigues Aragão, determinou que cada aluno e em cada dia marcado palestras sobre assunto previamente escolhido. Regra fundamental estabelecida: o trabalho não devia ser lido. De modo

(Continua na 3.ª página)

Camões

Agora que passa o quarto centenário da publicação dos Lusíadas, recorda-nos que também a nós foi dado o encargo de fazer uma conferência sobre Camões. Desculpem ao pobre escrevinhador a ênfase com que diz fazer uma conferência. Frequentámos a antiga Escola Normal de Faro e o senhor director, João Rodrigues Aragão, determinou que cada aluno e em cada dia marcado palestras sobre assunto previamente escolhido. Regra fundamental estabelecida: o trabalho não devia ser lido. De modo

Farmácias de Serviço

de 1 a 7 de Julho

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

HOTEL DAS CARAVELAS
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
Rua Diogo Cão — MONTÉ GORDO
ABERTO TODO O ANO
ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL
Telefones 458 a 460 e 558 a 560
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO